

Plano de Formação de Pessoal Docente - 2011-2012

C473. Como na Vida! - Aprendizagem baseada em projetos (ABP)

Ação realizada para a ESAG, no âmbito do projeto homónimo apresentado à DGIDC

Modalidade / Horas / Créditos

Oficina, 50 horas (25 presenciais e 25 em trabalho autónomo), 2 créditos

Público-alvo

Professores do Ensino Básico.

Formador(es)

José Manuel Nunes Oliveira
Georgina Teixeira

Calendários-horários / Local

Em calendário e horário a definir.

Razões justificativas da ação:

Problema / Necessidade de formação identificados

Nas palavras de José Nunes Oliveira, em dossiê publicado na Revista Noesis:

Nos modelos tradicionais parte-se da instrução magistral como fonte de conhecimento, numa estrutura fortemente centrada no professor, mesmo quando envolve componentes laboratoriais. Já no modelo baseado em problemas/projetos, o ponto de partida consiste na apresentação de um problema tanto quanto possível relacionado com situações concretas reais. Será ao tentar encontrar uma solução para esse problema que os alunos, organizados em pequenos grupos, desenvolverão o seu processo de aprendizagem, necessariamente diverso do dos seus colegas ou de um percurso pré-estipulado pelo professor.

O facto de os problemas estarem relacionados com situações próximas da realidade é um fator de motivação importante e constitui um ambiente propício para o desenvolvimento de competências transversais: os alunos trabalham em grupo, planeiam o seu trabalho, pesquisam informação autonomamente.

É fácil cair-se na tentação de pensar que esta metodologia consiste apenas em escolher um problema/projeto interessante, deixar que os alunos trabalhem sozinhos para encontrar uma solução e, finalmente, avaliar o produto desse trabalho. Tal abordagem é pura e simplesmente irresponsável, potenciadora de aprendizagens desadequadas e de experiências de aprendizagem muito insatisfatórias para os alunos. É essencial estruturar convenientemente todo o processo.

A planificação prévia é a palavra de ordem em Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP). Segue-se a organização, em que o primeiro passo consiste em explicar claramente aos alunos todo o processo, o que deles se espera e o que poderão esperar dos professores envolvidos.

Os papéis dos vários agentes alteram-se profundamente na ABP: o aluno passa de espectador a ator, a elemento

ativo e central do processo; o professor passa de “mestre” a “guia”, já que o seu papel é agora o de apoiar o processo de aprendizagem, colocando questões exploratórias, guiando sem fazer, questionando sem solucionar.

Os métodos de avaliação deverão ser ajustados à nova realidade. É fundamental que haja componentes de avaliação individual que permitam distinguir alunos do mesmo grupo, sob pena de se criar um ambiente desequilibrado e potenciador de perfis de aprendizagem desadequados.

Esta ação na modalidade projeto, surge em contexto, na Escola Secundária Augusto Gomes – Matosinhos, como apoio à implementação do projeto Como na Vida!, projeto de renovação do 3º Ciclo do Ensino Básico, próprio de uma Escola de Compreender o Mundo, a implementar a partir do ano letivo de 2011-2012 e que tem como suporte e fundamentos a Aprendizagem Baseada em Projetos (PBL – Project Based Learning, Buck Instituit of Education). Este projeto foi submetido à DGIDC – Direção-Geral da Inovação e Desenvolvimento Curricular que o reconheceu e autorizou a sua implementação.

Efeitos e produzir: Mudança de práticas, procedimentos ou materiais didáticos

- Compreender os fundamentos e metodologias associadas à aprendizagem baseada em projetos.
- Abordar os conteúdos da área do saber com base em situações e problemas.
- Organizar o ensino com base em materiais e recursos diversificados, dando atenção a situações do quotidiano.
- Organizar o ensino prevendo a experimentação de técnicas, instrumentos e formas de trabalho diversificados.
- Organizar atividades cooperativas de aprendizagem, orientadas para a integração e troca de saberes.
- Rentabilizar as potencialidades das tecnologias de informação e de comunicação no uso adequado de diferentes linguagens.
- Promover atividades dirigidas à expressão e ao esclarecimento de dúvidas e de dificuldades.
- Organizar o ensino prevendo a pesquisa, seleção e tratamento de informação.
- Promover atividades que permitam ao aluno fazer escolhas, confrontar pontos de vista e resolver problemas.
- Promover atividades de simulação e jogos de papéis que permitam a perceção de diferentes pontos de vista.
- Organizar o ensino prevendo a realização de atividades por iniciativa do aluno.
- Apoiar o aluno na descoberta das diversas formas de organização da sua aprendizagem e na construção da sua autonomia para aprender.
- Propiciar situações de aprendizagem conducentes à promoção da auto-estima e da autoconfiança.

Plano de Formação de Pessoal Docente - 2011-2012

C473. Como na Vida! - Aprendizagem baseada em projetos (ABP)

Ação realizada para a ESAG, no âmbito do projeto homónimo apresentado à DGIDC

- Fomentar atividades cooperativas de aprendizagem com explicitação de papéis e responsabilidades.
- Promover atividades dirigidas à apropriação de hábitos de vida saudáveis e à responsabilização face à sua própria segurança e à dos outros.
- Criar e aplicar instrumentos diversificados de avaliação transdisciplinar e multidisciplinar.

Conteúdos da ação

Introdução
Organização da ação.
Critérios e indicadores de avaliação dos formandos e da ação.
Relatório final. Portefólio digital.

A Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP).

Caracterização.
Fundamentos.
Enquadramento no Sistema Educativo.
Bibliografia de suporte.

A. Conteúdos num processo de ABP

Os problemas são apresentados em toda a sua complexidade; os alunos procuram relações interdisciplinares entre as ideias; os alunos confrontam-se com a ambiguidade, a complexidade e a imprevisibilidade; questões do mundo real com que os alunos se preocupam.
Aplicação ao projeto Como na Vida!

B. Condições num processo de ABP

Os alunos integram-se num grupo de pesquisa e desenvolvem trabalho num contexto social; Os alunos são chamados a evidenciar capacidades de gestão de tarefas e de tempo quer individualmente quer como parte do grupo; Os alunos conduzem o seu próprio trabalho e monitorizam a sua própria aprendizagem; Os alunos valorizam o trabalho profissional do académico, do investigador, do engenheiro, do repórter, do planificador do gestor e de outros intervenientes.
Aplicação ao projeto Como na Vida!

C. Atividades num processo de ABP

Os alunos desenvolvem trabalhos de pesquisa multifacetada, por longos períodos de tempo; Os alunos deparam-se com obstáculos, procuram recursos e resolvem problemas em resposta a um desafio; Os alunos estabelecem as suas próprias relações entre ideias e adquirem novas competências à medida que trabalham em diferentes tarefas; Os alunos usam materiais autênticos (por ex. recursos da vida real e tecnologias). Os alunos recebem feedback acerca do valor das suas ideias desde fontes especializadas a testes objetivos.
Aplicação ao projeto Como na Vida!

D. Resultados num processo de ABP

Os alunos geram produtos intelectuais complexos que demonstram a sua aprendizagem (por ex. modelos, relatórios). Os alunos participam na sua própria avaliação. Os alunos decidem como demonstrarão a sua competência. Os alunos mostram desenvolvimento em áreas muitas vezes negligenciadas, importantes para o mundo real: competências sociais, de vida, de autogestão e apetência para aprender à sua própria custa.

Aplicação ao projeto Como na Vida!

E. Modalidades de avaliação transdisciplinares e multidisciplinares

Aplicação ao projeto Como na Vida!

Metodologias

Esta formação implicará:
a) Sessões presenciais, em que serão apresentados conceitos e princípios fundadores; apresentação e discussão dos trabalhos a realizar nas sessões presenciais e não presenciais.
b) Sessões de trabalho autónomo, de reflexão e mediação pedagógica dos saberes teóricos para aplicação em sala de aula; construção de materiais didáticos que promovam aprendizagens significativas pela sua aplicação em contexto escolar; partilha dos resultados de aplicação de materiais construídos; elaboração de portefólio final.

Avaliação

A avaliação dos formandos docentes nas ações de formação do CFAE_Matosinhos - Centro de Formação de Associação das Escolas de Matosinhos, é contínua, participada por todos os intervenientes.

Os critérios de avaliação a utilizar são: a qualidade da participação no contexto dos objetivos a produzir (7 valores); qualidade do relatório de reflexão crítica individual (3 valores). À classificação quantitativa na escala de 0 a 10 acresce uma menção qualitativa.

Para mais esclarecimentos sugere-se a consulta do Sistema de Avaliação de Pessoal Docente, ou o Artº 50º do Regulamento Interno do CFAE_Matosinhos, disponível no nosso sítio da Internet.

A avaliação da ação é feita através do preenchimento, pelo formando, de um documento que lhe é fornecido no primeiro dia. Elaboração de um relatório detalhado referente ao tratamento dos dados recolhidos.